

Boneca Abayomi

OFICINA

LENA MARTINS



Imagem 01 (http://www.artedobrasil.com.br/valdilena_serra.html)

Nasceu em 1950, em São Luís – MA. Herdou de sua mãe, costureira, a criatividade e o gosto por tecidos e rendas. Aos 08 anos foi morar no Rio de Janeiro, lugar onde cresceu, formou família, criou os filhos e desenvolveu o ofício de artesã fazendo sapatilhas, bonecas de palha de milho e as tradicionais bonecas brasileiras (bruxinhas de pano). A aceitação de sua arte somada ao propósito de conscientização, sociabilização e imersão cultural foi tanta que em 1988 foi criada no Rio de Janeiro a Coopetrativa Abayomi, plataforma fundamental para o fortalecimento da autoestima e reconhecimento da identidade afro-brasileira.



A BONECA



Imagem 02 (A BONECA ABAYOMI: ENTRE RETALHOS SABERES E MEMÓRIAS)

No início de sua criação aqui no Brasil, recebia o nome de *boneca sem cola ou costura* e passou a ser chamada de Abayomi que significa em Iorubá/Yorubá “encontro precioso” ou “meu presente” através da descoberta da gravidez de uma amiga e companheira de trabalho de Lena, a moça havia comentado que caso fosse menina, a filha receberia o nome de Abayomi.

Lena já trabalhava com confecção de peças e produtos através do reaproveitamento de retalhos, integrante de movimentos negros, a artesã quis inserir a cultura africana em seu trabalho para auxílio, compreensão, visão e valorização do que é pouco mencionado, mas ajudou a formar diversas culturas pelo mundo, inclusive aqui no Brasil.

Lena então deu vida à boneca Abayomi que com o passar dos anos se popularizou contribuindo para maior visibilidade à cultura africana, seus contos e história.

A ideia de apresentação da boneca é passada junto com alguns fatos que aconteceram no período da escravidão. Enquanto países africanos eram invadidos a fim da captura e tráfico de sua população, muitas de suas famílias eram separadas a ponto de nunca mais se encontrarem. As pessoas capturadas podiam ser distanciadas de seus familiares na viagem de volta à costa, nos galpões onde aguardavam o embarque, durante a travessia ou até mesmo depois de aportarem no país de destino. É válido lembrar que em diversos casos, após aportarem, os escravos podiam realizar outras longas viagens até a chegada no local onde trabalharia em situações desumanas.

Em algum intervalo entre as ações de captura e tráfico citadas, as mães rapidamente rasgavam retalhos de suas roupas que usavam e davam nós ou tranças até terminarem a boneca que seria entregue à criança como forma de manter uma ligação entre ambos, sabendo que provavelmente não se encontrariam uma próxima vez. Dessa maneira o presente tinha sua



serventia como amuleto de proteção e a criação de um elo/laço eterno de carinho entre a mãe e seu filho.

É importante salientar que dentro do que é contado, a boneca não surgiu nesses momentos tristes, as mesmas já eram feitas e entregues com o mesmo valor sentimental aos familiares ou amigos queridos dentro de sua cultura.

Aqui no Brasil a boneca é elaborada propositalmente sem demarcação do nariz, olhos ou boca com o propósito de favorecer o reconhecimento da identidade das múltiplas etnias africanas. Hoje, com mais de 30 anos após a inserção da boneca na nossa cultura, Lena Martins desenvolve outros objetos com o mesmo padrão de elaboração, alguns pode até mesmo receber um leve auxílio de costura, mas em sua grande maioria seguem à risca o a construção original. Lena segue com a Cooperativa Abayomi que através de oficinas, palestras, cursos, reuniões e afins como elementos de afirmação das raízes da cultura brasileira e também do poder e determinação das mulheres negras.



Imagem 03 (A BONECA ABAYOMI: ENTRE RETALHOS SABERES E MEMÓRIAS)



Imagem 04 (A BONECA ABAYOMI: ENTRE RETALHOS SABERES E MEMÓRIAS)



Imagem 05 (A BONECA ABAYOMI: ENTRE RETALHOS SABERES E MEMÓRIAS)

